

Práticas Integrativas e Complementares: conhecimento e atitude de acadêmicos do curso de medicina

Amanda Freire Felix, Sofia Tiemi Salvia Tomita, Thays Gutierrez Azambuja, Talita Bonato de Almeida

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são terapias não convencionais com abordagem holística e crescente demanda no Brasil, reforçando a importância de sua inclusão na formação médica. **Metodologia:** Estudo transversal realizado com estudantes de Medicina da Universidade Anhembi Morumbi (UAM), utilizando o questionário *Integrative Medicine Attitude Questionnaire* (IMAQ) para avaliar atitudes e conhecimentos sobre PICs. **Resultados:** Participaram 227 alunos, 188 da metodologia Problem Based Learning (PBL), com ensino de PICs e 39 da tradicional, sem ensino. Oito questões apresentaram diferenças estatísticas entre os grupos. Estudantes do PBL demonstraram maior valorização das PICs, visão ampliada do cuidado, alinhamento com evidências científicas e abordagem humanizada. As diferenças não foram uniformes, sugerindo influência de experiências e contexto curricular. **Conclusão:** O contato com PICs na graduação favorece maior receptividade, pensamento crítico e compreensão ética sobre seu uso na prática médica.

Palavras-chave: Terapias complementares; Estudantes de Medicina; Cuidados médicos.

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são terapias não convencionais que promovem prevenção, recuperação da saúde e bem-estar integral por meio de abordagem holística. Complementam a medicina convencional, considerando fatores físicos, emocionais, ambientais e comportamentais. Baseadas em saberes tradicionais, oferecem baixo custo, poucos efeitos colaterais e ampla acessibilidade.^{1,2}

Incorporadas ao SUS em 2006 pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) hoje incluem 29 modalidades, como acupuntura, reiki e homeopatia, principalmente na Atenção Primária. Apesar da eficácia, o modelo biomédico ainda gera resistência e limita sua inserção nos serviços públicos.^{1,2}

A crescente demanda popular reflete a busca por cuidado humanizado. Ensinar PICs na formação médica fortalece a relação médico-paciente, amplia competências e promove um cuidado mais resolutivo. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o conhecimento e atitude dos estudantes de Medicina da Universidade Anhembi Morumbi frente às PICs.³

MÉTODOS

A pesquisa, de delineamento transversal e quantitativo, foi realizada na Universidade Anhembi Morumbi, em Piracicaba (SP), com estudantes de Medicina dos métodos tradicional (sem ensino de PICs) e PBL (com ensino de PICs). Utilizou-se, para avaliar as atitudes e conhecimentos sobre PICs, após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), o questionário validado *Integrative Medicine Attitude Questionnaire* (IMAQ), com 29 itens em escala Likert de 7 pontos, a qual varia de 1 (discordo totalmente) e 7 (concordo totalmente). Participaram alunos maiores de 18 anos, presentes no momento da coleta, regularmente matriculados, enquanto foram excluídos aqueles que se recusaram a participar e os que não estavam presentes. Os dados foram organizados no Excel e analisados no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). A confiabilidade interna (constructo) foi verificada pelo alfa de *Cronbach*, incluindo análise da variação do coeficiente com a exclusão de itens. O nível de significância adotado foi $p \leq 0,05$.^{4,5}

RESULTADOS

A pesquisa com 227 estudantes de Medicina da UAM comparou, atitudes frente às PICs entre os métodos PBL (188 alunos, com ensino de PICs) e tradicional (39 alunos, sem ensino). Utilizou-se o questionário IMAQ ao longo de 12 meses, com análise pelo teste de *Mann-Whitney*.

Diferenças significativas foram encontradas em 8 das 29 questões. Nas questões 3, 12, 20 e 28, alunos do PBL mostraram maior valorização das PICs como complementares ao modelo biomédico, indicando visão ampliada do cuidado, escuta ativa e respeito às preferências dos pacientes. Já nas questões 8, 11, 17 e 25, médias inferiores indicaram maior conhecimento científico e visão humanizada do cuidado, alinhada à medicina baseada em evidências.

Nem todas as questões mostraram significância, sugerindo que a abordagem curricular das PICs não modificou uniformemente as percepções, o que pode indicar que a diferença de tamanho entre os grupos, as experiências pessoais e a profundidade da abordagem das aulas sobre PICs podem ter influenciado na sensibilidade estatística do estudo em alguns itens do questionário IMAQ. O *alfa* de *Cronbach* foi 0,475, apontando consistência interna moderada e necessidade de revisão do instrumento.

Limitações incluem o desequilíbrio entre os grupos e o contexto distinto de aplicação do questionário. Ainda assim, os resultados indicam que o ensino de PICs pode favorecer uma prática médica mais ética e centrada no paciente.

QUESTÃO	TRADICIONAL (n=39)	PBL (n=188)	n=277
	Média (Min - Máx)	Média (Min - Máx)	p
Questão 1	4.3 (1-7)	4.7 (1-7)	0,213
Questão 2	4.4 (1-7)	4.2 (1-7)	0,617
Questão 3	4.7 (1-7)	5.7 (1-7)	0,001
Questão 4	4.8 (1-7)	4.4 (1-7)	0,021
Questão 5	2.3 (1-7)	2.5 (1-7)	0,469
Questão 6	3.5 (1-7)	3.0 (1-7)	0,197
Questão 7	2.6 (1-7)	1.9 (1-7)	0,117
Questão 8	2.8 (1-7)	2.1 (1-7)	0,026
Questão 9	5.4 (1-7)	5.1 (1-7)	0,217
Questão 10	4.3 (1-7)	4.4 (1-7)	0,912

Questão 11	3.8 (1-7)	3.1 (1-7)	0,029
Questão 12	5.0 (1-7)	5.7 (1-7)	0,004
Questão 13	3.5 (1-7)	2.9 (1-7)	0,172
Questão 14	6.1 (1-7)	6.2 (1-7)	0,885
Questão 15	6.2 (4-7)	5.9 (1-7)	0,228
Questão 16	5.0 (1-7)	5.6 (1-7)	0,095
Questão 17	2.3 (1-7)	1.6 (1-7)	0,015
Questão 18	3.7 (1-7)	3.2 (1-7)	0,055
Questão 19	4.2 (1-7)	4.1 (1-7)	0,69
Questão 20	5.8 (2-7)	6.4 (1-7)	0,023
Questão 21	5.9 (1-7)	6.1(1-7)	0,314
Questão 22	3.5 (1-7)	4.2 (1-7)	0,062
Questão 23	4.5 (1-7)	5.3 (1-7)	0,064
Questão 24	6.4 (2-7)	6.2 (1-7)	0,205
Questão 25	4.4 (1-7)	3.5 (1-7)	0,006
Questão 26	4.9 (3-7)	5.1 (1-7)	0,363
Questão 27	4.1 (1-7)	3.5 (1-7)	0,084
Questão 28	4.1 (1-7)	4.8 (1-7)	0,023
Questão 29	6.1 (3-7)	6.1 (1-7)	0,539

CONCLUSÃO

A realização da pesquisa possibilitou avaliar estudantes de Medicina da Universidade Anhembi Morumbi quanto às PICs. Alunos da metodologia PBL, que tiveram contato curricular com o tema, mostraram maior receptividade e compreensão. Os resultados indicam que a inclusão das PICs pode ampliar a visão sobre o cuidado integral, embora fatores como abordagem, contexto e perfil dos participantes influenciem as percepções. Reforça-se a importância de uma inserção mais estruturada das PICs na formação médica.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2 ed. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. [cited 2024 Jan. 11]. 96 p. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf
2. Medeiros NT, Catrib AMF, Barros NF de, Sá FE de, Silva GPF da, Lourinho LA, et al. Complementary and Integrative Medicine in academic health education. Complement Ther Med. [Internet]. 2021 Oct. [cited 2024 Jan. 11];63:102785. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2021.102785>
3. Silva PHB da, Barros LCN de, Barros NF de, Teixeira RAG, Oliveira ESF de. Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido

atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2021 Feb. [cited 2024 Jan. 11];26(2):399–408. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.40732020>

4. Schneider CD, Meek PM, Bell, IR. Development and validation of IMAQ: Integrative Medicine Attitude Questionnaire. BMC Med Educ [Internet]. 2003 Aug. 28 [cited 2024 Jan. 17]. Available from: <https://doi.org/10.1186/1472-6920-3-5>
5. Abbott RB, Hui KK, Hays RD, et al. Medical Student Attitudes toward Complementary, Alternative and Integrative Medicine. Evid Based Complement Alternat Med [Internet]. 2011 [cited 2024 Jan. 17];2011:985243. Available from: <https://doi.org/10.1093/ecam/nep195>